

## EDITORIAL

### POR UMA COMISSÃO CIENTÍFICA PARA OS CONGRESSOS BRASILEIROS DE ANESTESIOLOGIA

Desde que a Sociedade começou a patrocinar suas reuniões anuais a partir de 1951 e depois os Congressos Brasileiros de Anestesiologia iniciados em 1954, houve uma aceitação tácita de que fôsse escolhida uma comissão executiva composta por nomes de colegas do local onde se realizaria o Congresso. A adoção deste critério, que, de início, era não só útil mas até necessário, visto que ainda se iniciava o intercâmbio de idéias, a troca de conhecimentos científicos e a convivência social entre os especialistas de todo o país, passou com o tempo a apresentar, em sua forma certas imperfeições.

AP 2539  
A princípio era norma nos Congressos a escolha de um tema oficial e para isto era fácil achar qualquer capítulo ou aspecto particular da Anestesiologia, convidando-se para relatá-lo um colega eminente, um que houvesse se destacado no estudo do assunto ou até mesmo quem quisesse sobressair no encargo. Também não constituía problema a escolha do local do Congresso, visto que os grupos regionais sempre se empenharam em bem receber os companheiros de outras regiões, dando de si o melhor para hospedar condignamente a todos.

Aos poucos porém, a medida que a Anestesiologia ia crescendo em nosso país e se tornando uma especialidade adulta, sentiu-se que a apresentação individual de um relato oficial já não satisfazia por diversos motivos. Foram introduzidas então algumas modificações para que viessem de encontro a debates em moldes mais modernos, adotando-se as formas de mesas-redondas, seminários e conferências. A partir de 1963, no Congresso de Poços de Caldas, atendendo a necessidade manifesta de cursos de atualização, começou-se a ministrar conferências sob assuntos básicos, paralelamente com as atividades científicas.

O interesse por estes cursos cresceu de ano para ano, culminando com o sucesso alcançado durante o XV C.B.A. em Brasília, quando a comissão executiva resolveu instituir a cobrança das conferências de que se compunha o curso, assim como, limitar o número de assistentes, por razões didáticas. Todas as conferências tiveram as inscrições preen-

chidas e pedidos adicionais para certas conferências fizeram com que essas pudessem ser repetidas; mesmo assim houve quem criticasse a idéia.

Agora quando passamos já do XVI C.B.A. e há o rodízio entre as cidades ou capitais que podem acomodar acima de 500 congressistas, não há mais problema quanto às possibilidades de que sua realização possa transcorrer em boa ordem e com o conforto necessário. As próprias comissões executivas têm seu trabalho facilitado pois já existem empresas nacionais que se especializaram em organizar congressos.

Resta, isto sim, que se evolua para a criação de uma comissão científica de âmbito nacional para preparar a temática a ser tratada. Não é possível que neste setor continuemos em regionalismos piegas, deixando a critério de comissões locais o sucesso ou insucesso de cada congresso.

A S.B.A. — nunca se deve esquecer — é uma verdadeira federação de Sociedades Regionais e sua Assembléia dos Representantes tem condições de, criteriosamente, escolher nomes para compor uma comissão científica de congressos, centralizada e composta de representantes experientes, capazes de escolher temas, formas de apresentação, relatores e conferencistas, capazes de garantir a realização de bons congressos. Não deve ser esquecido que o sucesso de um congresso deve depender fundamentalmente da boa execução de sua parte científica.

Este ano, na Assembléia dos Representantes realizada em Curitiba, parece que a proposição da criação desta comissão não foi bem compreendida, tanto que a idéia não foi aprovada.

Espero que a Diretoria da S.B.A. solicite um estudo, às comissões permanentes e que apresente novamente o assunto a apreciação da próxima Assembléia dos Representantes.

Lembremo-nos de que nossos congressos têm uma frequência regular de especialistas estrangeiros que aqui vêm para conhecer nossa evolução. Também, em 1971, o Rio de Janeiro será a sede do XI Congresso Latino-Americano de Anestesiologia e para a organização de sua parte científica, terá que contar com membros de vários Estados.

Afinal, é da letra estatutária que a S.B.A. deve realizar reuniões científicas anuais sob a designação de Congressos Brasileiros de Anestesiologia e que o costume de entregar sua organização à regional que se ofereceu para sede, tornou-se um hábito que pode e deve ser modificado no que respeita à organização científica.

BENTO GONÇALVES